

O PANORAMA.

11696

Jornal litterario e instructivo

da

SOCIEDADE

PROPAGADORA

DOS

CONHECIMENTOS UTIS.

Volume Terceira.



9: 11696 A

PUBLICADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1839.

LISBOA,

Na Typographia da Sociedade.

RUA NOVA DO CARMO N.º 39 - D.

1839.

PROTECTORA

SUA Magestade FIDELÍSSIMA



MEZA DA ASSEMBLEA GERAL.

Presidente = Excellentissimo Sr. CONDE DO FARROBO.

Vice-Presidente = Illustrissimo Sr. LUIZ DUPRAT.

Secretario = Illustrissimo Sr. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES DIAS E SOUSA.

Vice-Secretario = Illustrissimo Sr. AUGUSTO XAVIER DA SILVA.

DIRECTORES.

Abel Maria Jordão Paiva Manso. = João Baptista Massa. = M. A. Viana Pedra.

DIRECTORES SUPPLENTES.

Illm.os Sr.es Francisco Adolpho de Varnhagen. = Jorge Cesar de Figniére. = Bartholomeu Lourenço Napoleão Martelli.

CORRESPONDENTES DA SOCIEDADE.

<i>Reino...</i>	ABRANTES.....	Os Illm.os	Sr. ^s	José Apolinario da Silva.
"	ALBUFEIRA.....	—	—	Antonio Joaquim Judice Samora.
"	ARCOS DE VAL DE VEZ.....	—	—	Luiz d'Araujo Braga.
"	AMARANTE.....	—	—	Mannuel José Gonçalves Pereira.
"	ALMEIDA.....	—	—	João Antonio da Silva Marques.
"	BRAGANÇA.....	—	—	Antonio José Ribeiro Franco.
"	BRAGA.....	—	—	Francisco Manuel da Rocha.
"	BARCELLOS.....	—	—	Antonio Joaquim de Miranda Villas-boas.
"	CHAVES.....	—	—	Luciano José Cordeiro de Sousa.
"	CORTIÇOS.....	—	—	João José Machado de Castro.
"	COIMBRA.....	—	—	I. M. S. Paula.
"	CAMINHA.....	—	—	Antonio Rodrigues d'Oliveira.
"	CASTELLO-BRANCO.....	—	—	Ludovico Maria Codina.
"	ESTREMOZ.....	—	—	José Francisco Aguelo de Sousa Gazo.
"	ELVAS.....	—	—	José Nicolau de Sousa.
"	EVORA.....	—	—	Manuel Maria Pereira Lobato.
"	FIGUEIRA.....	—	—	João Ferreira d'Oliveira.
"	FARO.....	—	—	João da Silva Soares de Menezes.
"	GUIMARÃES.....	—	—	Manuel Monteiro d'Azevedo Penteador.
"	LAGOS.....	—	—	Manuel Baptista de Sampaio Guimarães.
"	LAMEGO.....	—	—	Costa & Caldas.
"	MONÇÃO.....	—	—	Francisco Xavier Baptista.
"	MIRANDELLA.....	—	—	Antonio Corrêa Pinto de Figueiredo.
"	PORTO.....	—	—	Theotónio José Botelho.
"	PENAFIEL.....	—	—	José Antonio de Castro Moraes.
"	SANGUINHAL.....	—	—	José Martins da Costa Portugal.
"	SETUBAL.....	—	—	Joaquim Torcato Alvares Ribeiro.
"	SANTAREM.....	—	—	Francisco Ignacio Pereira Rubião.
"	SINES.....	—	—	Zefrino José Leal.
"	S. THIAGO DE CACEM.....	—	—	Paulo Romeiro da Fonseca.
"	VIZEU.....	—	—	Rego & Irmãos.
"	VIANA DO MINHO.....	—	—	Antonio Gonçalves d'Almeida Rino.
"	VILLA DO CONDE.....	—	—	Jeronymo Martins Salgado.
"	VILLA-REAL DE SANTO ANTONIO.....	—	—	P. ^o José Caetano da Fonseca.
"	VILLA-REAL.....	—	—	Manuel Ferreira Quiques.
"	VALENÇA.....	—	—	Dionizio de Sousa Loureiro.
<i>Ilhas...</i>	FATAL.....	—	—	João da Silva de S. Miguel.
"	MADEIRA.....	—	—	José Fernandes Thomé da Silva.
"	S. MIGUEL.....	—	—	Primo da Costa Guimarães.
"	TERCEIRA.....	—	—	Antonio Ludovico Guimarães.
<i>Brasil...</i>	MARANHÃO.....	—	—	José Maria d'Andrade.
"	PARÁ.....	—	—	João d'Almeida Lima.
"	PERNAMBUCO.....	—	—	George Day Welsh.
"	RIO DE JANEIRO.....	—	—	Antonio Pedro d'Azevedo.
<i>Hespanha.</i>	BARCELONA.....	—	—	Guilherme Augusto Hintze.
"	CADIZ.....	—	—	Tudury & Oliveira.
"	VIGO.....	—	—	Pedro Gonçalves Franco.
"	GIBRALTAR.....	—	—	João Gualberto da Costa.
<i>França...</i>	HAVRE.....	—	—	Francisco Gaudencio da Costa.
"	PARÍS.....	—	—	Francisco Severiano Rebello.
<i>Inglaterra</i>	LONDRES.....	—	—	Sousa & C. ^a
"	LIVERPOOL.....	—	—	José Joaquim Ramos Zuzarte.
"	BRISTOL.....	—	—	Manuel de Sousa Machado.
<i>Belgica...</i>	BRUXELLAS.....	—	—	João Horta.
		—	—	Rafael José Lopes d'Andrade.
		—	—	Burgain & C. ^a
		—	—	I. P. Aillaud.
		—	—	Foster Irmãos.
		—	—	Antonio Julião da Costa.
		—	—	Antonio Barão de Mascarenhas.
		—	—	J. de Robredo.

} Nas terras, onde a Sociedade ainda não tem correspondentes, aquelles Srs. que o desejarem } ser se poderão entender com a Direcção.

INDICE ALPHABETICO

DOS ARTIGOS CONTIDOS

NO

Terceiro Volume do Panorama.

(Os asteriscos denotam as gravuras).

A belhas.....	325	Barchochébas, ou o falso Messias	187	Christãos: seu numero no globo..	327
Açamo para os touros *	124	Baroda (o rajá de) *	204	Christianismo	218 275
Acido citrico.....	382	Batatas: meio de augmentar a co-		—	373
Aço: sua tempera.....	135	lheita	279	Chronica de D. Afonso Henriques.	
Aerolithes.....	341	Bazar, ou Bezoartico.....	197	Vid. Galvão.....	
Afeições sociaes: pensamentos, ..	215	Bazares de Constantinopola.....	246	Chronologia.....	179 298
Afonso d'Albuquerque: uma carta		Beguinos.....	46	Cinzas.....	183
sua.....	280	Bernardim Ribeiro: seus amores.	276	Circulação do sangue.....	343
Africa: colonias portuguezas.. 18	29	Biblia (proveito da leitura da) ..	160	Cisnes *	324
Agricultura.....	383	Bill do peixe.....	88	Citrico (vid. acido).....	382
Aguas (sobre as).....	3	Birmanas *	153	Ciume.....	390
— mineraes de Verim e Villare-		Bois: cura das feridas feitas pela		Cobre (perigos da louça de)....	125
lho.....	29	canga.....	32	Coimbra: a sé velha *	305
Aguas-livres (antiguidade do proje-		Bois: modo de os pesar vivos * ..	252	Colla de peixe.....	312
cto da obra das).....	287	Bolga do Commercio em Portugal	234	Colonias d' Africa.....	18 29
Agua destruidora *	108	Bolena (Anna).....	14	Colonisação: systema inglez na	
Albanczes *	65	Bolór.....	40	Oceania.....	253
Alca do norte *	45	Botas para a agua.....	136	Columna alexandrina *	385
Alexandria (o pharol de) *	60	Botelho Pereira: acção illustre..	310	Commercio (balança do).....	263
Alexandrina (a columna) *	385	Bragg. — Viagem ao Polo.. 62	79	Companhia das Indias: suas tropas	78
Aljubarruta. Vid. Padeira.....		D. Branca (a infanta).....	244	Companhias (das).....	367
Amazonas (viagem pelo).....	351	Brazil: seu commercio.....	170	Compositores: suas doencas.....	319
America — suas antigas relações		— indigenas.....	322 377	Constantinopola: os bazares e ca-	
com a Europa.....	240	— (diario inedito da Navega-		sas de pasto.....	246
Amisade.....	255	ção de Pero Lopes ao).....	398	Corday (Carlota) *	332
Amoreiras: sua cultura.....	74	Brejos: modo de os enxugar....	135	Cortes portuguezas: curiosidades	
Andorra: republica.....	288	Bretões: casamento no seculo 14.º	105	d'algumas.....	299 304
Anecdotas 20. 29. 53. 60. 64		Bruges *	345	Costa do Ouro. Vid. superstições.	
77. 89. 12. 128. 130. 132		Bruxellas *	57	Craesbeek.....	267
135. 144. 148. 152. 160.		Buonaparte. Vid. Napoleão.....		Crencas dos povos barbaros (ridi-	
182. 197. 199. 200. 205.		Burgos *	97	cularias das).....	416
216. 224. 248. 256. 263.		Cabellos.....	268	Cusco: templo do Sol *	93
264. 290. 283. 309. 318.		Cabo-verde: fome horrorosa.....	61	Dakheil.....	69
328. 344. 384. 390. 391.		Caen *	113	S. Damasco.....	291
392. 400. 416.....		Cães (remedio para a rabugem) ..	415	Demosthenes *	284
Animaes: sua criação.....	358	Caçadas.....	68	Desenho, por via da luz.....	54
Apologia dos peixes.....	397	Calmucos *	28	Diabo jogando com o mancoço *	337
Arautos.....	312	Calumnia (a).....	279	Diamante (historia d'um).....	27
Arabes.....	349 371	Cancioneiro: juramento sobre um	318	Dieppe *	17
Arcadia de Roma.....	135	Canhamo: propriedade das suas flo-		Diogo Botelho Pereira: Vid. Bo-	
Arcebispo d'Evora. Vid. St.ª Clara		res.....	248	telho.....	
Arco das pontes principaes.....	183	Canterbury *	130	Doencas dos animaes (o sal para as)	320
Ardil de guerra.....	309	Capi-tchoadars.....	184	Dom (origem do).....	256
Ariosto *	89	Cardona: a serra do sal *	76	Dombasle (Mr.): seu methodo pa-	
Armenios (uegociantes) *	49	404		ra arrobar bois vivos.....	252
Arvore de extraordinaria grossura	344	Carneiros (o comilão de).....	159	Douro *	177
Assucar de castanhas.....	122	Cartas em Paris, e Londres.....	378	Dover *	193
Astronomia.....	359	Cartago *	143	Economia.....	223
Asylos.....	38	Cascata notavel.....	122	Economia politica.....	263. 286 320
Austria (aldeas d').....	112	Castanhas (assucar de).....	122	Edda.....	55
Automatos curiosos.....	160	Castigos usados antigamente em		Educação—O homem practico bem	
Aves que voam debaixo d'agua.....	96	Portugal.....	45	educado.....	270
Aviz (ordem de) *	309	Castrião luitano *	241 344	Educação physica da infancia. 194	202
Babylonia (destruição de) *	265	Cavalleiro d'Aviz *	309	Educação e o estado.....	66
Bacalhau. Vid. Terra-nova.....		Cavalleiros: sua nobreza.....	269	Educação em todas as idades.....	278
Bairro-alto.....	168	Cazor *	372	Educação geral (considerações so-	
Balança do Commercio.....	263	Censores: seus escrupulos.....	332	bre).....	338
Balão (a ascensão de um).....	208	Cevada celeste.....	98	Educação moral.....	405
Banquete de D. João 2.º.....	271	Ceylão: seus naturaes *	9	Egas Moniz.....	226
Baphometos.....	150	Chammas de côres.....	384	Egypto: modo de receber impostos.	88
Barcelona *	289	China: sua população.....	136	Eleição extraordin.ª de principes.	46



INDICE ALPHABETICO

Elephante: sagacidade d'um	135	Inspruck *	25	Milho (productos industriaes do)	146
Elvas **	217	Instituto polytechnico **	369	210 . . . 238 . . . 258	
Ema. Vid. Cazoar	230	Instrumentos de lavoura ***	291	Minas (invenção das)	235
Embaixadores e ministros.	236	Invençivel armada.	262	Mineraes: em Portugal.	104
Embraguez	128	Inverness *	225	Modas do seculo passado.	260
Entendimento e affecto, ou as duas philosophias	114	Ipeca nanha *	221	Modas (paiz sem).	400
L'Épée (o abbede de)	56	Islandezes **	116	Moderação (a).	317
Epicurismo na morte.	384	Ithaca *	402	Moinho de vento *	165
Escravatura antiga e moderna.	402	Janisaros	127	Monumentos: mais um brado.	43
Escudeiros: sua nobreza.	269	Jantar (o maior)	206	Moscow *	310
Estados-unidos: progressos litterarios.	227	Java (o valle de)	84	Mostarda: preparação.	184
Estrellas binarias.	359	D. João 2.º: banquete que deu.	271	Mungovienses *	299
Estremóz	185	João 22.º (o papa).	291	Musica	206
Etiquetas para as plantas	224	S. João da Foz *	177	Napoléon **	353
Evora (tumultos d')	385	Jubileu do seculo 17.º	134	— seus ditos em louvor dos portuguezes	400
Exaggeração (a)	328	Kennedies	133	Navaes (forças) das principaes potencias	285
Exercitos do mundo	198	Kirghiz	77	Navalhas de barbas (porque se mettem em agua quente)	368
Extractos d'AA. portuguezes.		Laço tricolor: sua origem	415	Navegação: sua origem e progressos *	21
Azoredo Coutinho	5	Ladino: o que é	222	— da India á Europa pelo Mar-rôxo **	361
Vieira. 24. 40. 80. 168. 327	397	Ladrões em Sião	206	Natureza vivente e suas relações.	237
Jorge Ferreira	40	Lagos petrificantes	160	Negros (a cor dos)	343
Bernardino da Silva	136	Laoconte *	249	Nepenthes *	141
Sá de Miranda	136	Larix ordinario	350	Nobreza dos cavalleiros e escudeiros	269
Pinto. Arte de furtar	144	Lavoura. Vid. instrumentos		Nódoas (sabão chimico para as tirar)	32
Fr. Thomé de Jesus	159	Lei (uma da idade media)	135	Ober-hasi (o pastor de) *	169
D. Francisco Manuel	248	Lei salica	383	Olhos: extracção dos corpos estranhos	183
Fr. Bernardo de Brito	248	Leis (effectos das boas)	89	Opera (a primeira)	224
Sampaio	256	Lenguas: seus costumes curiosos	37	Opio — na China	48
Fr. Luiz de Sousa	289	Lentes e espelhos ustorios	167	Orçamento	171
Lucena	312	Letras apagadas: meio de as fazer reviver	197	Orleans (donzella d') *	100
D. Fr. Caetano Brandão	320	Limpeza das casas	403	Padeira d'Aljubarrota	413
Barros	328	Linguas actuaes do mundo	288	Pai dos velhaços	72
Paiva d'Andrade	360	Lisboa. — Bairro-alto	168	Palmestros	367
Rodrigues de Castro	376	Lithographia em Portugal	106	Pannonias **	149
D. João de Castro	381	— novas publicações.	272	Papaná *	180
Pero Lopes de Sousa	398	— pedras lithographicas no reino	320	Papas portuguezes	291
Fabulosos (animaes)	184	Lobos na India	67	Passavantes	312
Filadelphia (o carcere de)	216	Londres (as lojas de)	207	Pedras que cahem do ar	341
Fluido vegetal	114	Loreto *	81	Peixes (saude dos)	88
Foros e costumes antigos de Portugal.	28	Lua: seu clima	88	— sua fecundidade.	343
Fosseis (pensamentos sobre os)	326	Lua e a Russia	148	— sua apologia	397
Fraternal (amor)	283	Luar.	56	Penitenciario (o systema)	315
Gallos (peleja dos)	414	D. Luiz da Cunha	248	Pensamentos. Vid. Maximas e Extractos d'AA. portuguezes	
Galochas	363	Luto preto: o primeiro em Portugal	312	Persas: costumes.	135
Galvão (Duarte): reflexões sobre quatro capitulos ineditos deste chronista	330	Luxor: ruinas *	33	Pharol d'Alexandria *	60
Gato de Wittington	136	Machinas de vapor	22	— de Bell-rock *	201
Genaro (S.)	96	Machina dos Barcos de vapor *	412	Philopemen	248
Genebra (cidade) *	2	Machinismo (effecto maravilhoso do)	263	Philosophias (as duas)	114
Geographia physica	293	Madeiras: meio de lhe tirar a seve	198	Phosphoro solar.	391
Gibraltar (o estreito de)	328	Mahomed	349	Pilotos portuguezes: sua ousadia	392
Gigantes e anões (sepulchros de)	143	Malta (ordem de)	26	Vid. Botelho	
Gnosticos	150	Mancenilheira	182	Pimpinella (sua utilidade)	84
Goethe *	321	Mandragora *	68	Pintar portas, grades, &c. (modo de)	416
Groenlandia	36	Manuscriptos dos antigos	396	Pipa, ou sapo de Surinam *	13
Gualcurús	157	Marés	254	Plantas medicinas (modo de as seccar e colher).	182
Guarda real portugueza	319	Marinha das principaes potencias	285	Plantas: meio de as livrar dos insectos.	320
Hanover *	145	Marmores: meio de os limpar	72	Platão: pensamentos sobre as leis.	222
Havre de Grace *	297	Mar-roxo. Vid. Navegação.		— theoremas sobre a sciencia	359
Henriqueta d'Inglaterra *	209	— côr de suas aguas	381	Vid. Theoremas.	
Historiadores portuguezes		Martello (peixe) *	180	Plymouth: o quebra-mar *	273
Fernão Lopes	196	Martyres da Thessalia	174	Poesia — o caçador feroz	70
Azurára	249	Masanuello *	41	Polytechnico (o instituto) **	369
Lucena e Ruy de Pina.	346	Maximas . . . 16. 69. 72. 80. 88		Polo (viagem do capitão Back ao)	
Hume: anecdota	392	160 . . . 184 . . . 208 . . . 216 . . . 222 . . . 232 . . . 268 . . . 288 . . . 320 . . . 328 . . . 359 . . . 360 . . . 368 . . . 366 . . . 384		Vid. viagem	142
Hydrophobia (cura da)	368	V. Proverbios. Theoremas. Extracto d'AA. portuguezes.		Pombal (marquez de) *	154
Hymalaia: as montanhas e seu caminho	69	Meca *	188	Pontifices portuguezes	291
Iluminação das ruas	125	Medalhas: modo de as bronzear.	32	Porcelana: meio de a limpar.	72
Incendios: meio de os atalhar na China.	132	Melocactus *	260	Porto *	281
meio de os apagar.	358	Mestres (da pouca importancia que se dá aos)	231	Porto de Mós *	329
Indigenas do Brazil.	322	Messina *	122		
Inéditos (os quatro c.). V. Galvão	377	Meteorologia—Observações do Sr. Franzini	35. 82		
Inglaterra: sua riqueza.	133	Microscopio.	76		
Inscrição de mausoleu de André de Resende	288				

DO TERCEIRO VOLUME DO PANORAMA.

Portugal — Foros e costumes anti- gos.	28	Rodrigues (o P.º): maximas	268	Tell (Guilherme) *	73
Aguas de Verim e Villarelho. . .	29	Romances. — Tres mezes em Ca- lecut 7. 14.	29	Telegrapho electrico	366
De alguns castigos antigos	45	D. Carlos e Philippe 2.º	47	Temperança (sociedades de)	267
Seus mineraes	104	A abobada 85. 94. 100.	117	Terra do Fogo	239
Usanças populares.	160	A morte do lidador	190	Terra-nova.	10
Tejo *	161	O Chronista	305	Terra vegetal.	406
Pannonias **	149	Rossini: anecdota.	391	Theatro hespanhol 58. 91	163
Santarem *	172	Rotterdam *	52	Thebas: ruinas	34
Douro *	177	Rôxo (o mar). Vid. Mar-rôxo. . . .	368	Theoremas de Platão 223. 359	391
Estremoz *	185	Ruas (modo de calçar)	368	400. 408. 416	324
Elvas **	217	Russia: população	272	Tinta d'escrever: receitas.	224
Bolça do commercio	234	— tolerancia religiosa	133	Toledo: o alcaçar *	245
Porto *	281	Sal empregado nas doencas dos ani- maes	320	Toupeira: sua utilidade	141
Porto de Moz *	329	Salica (a lei)	383	Touros (açamo para os) *	124
Prata: pedaço prodigioso	134	Salteadores dos estados pontificos	176	Trabalho (pensamentos sobre o) . .	360
Prisões nos Estados-unidos	315	Samúm (gruta de)	103	Tributos: producto dos grandes e pequenos comparado.	286 320
Proverbios 368. 400	493	Sangue pelo nariz (remedio para o) — (circulação do)	24 343	Tulipa do vice-rei	144
Vid. Maximas, e Theoremas		St.ª Clara (Fr. Joaquim de) 333	339	Turcos: seu luto	48
Publicações litterarias —		Santarem *	172	Typographia: rapidez prodigiosa	88
Memoria sobre a origem do rei- no de Portugal.	5	Sargento-mór: o primeiro em Por- tugal.	289	Urbanidade	261 323
D.ª sobre o conde D. Henrique pelo Exm.º Sr. Bispo Conde	5	Sarraceno (o grão)	205	Usos, trajos e modas do seculo passado.	260
D.ª sobre pezos e medidas pelo Sr. Barreiros.	64	Schiller *	389	Ustorios (espelhos)	167
Uma viagem á serra da Lousã pelo Sr. Forjaz de Sampaio. . . .	112	Sevilla (a sé de) *	394	Washington *	223
Quintino Durward — Novella de Walter Scott, vertida pelo Sr. Ramalho	123	Sicilia (clero e nobreza da)	223	Vaccina, e o acrescimo da popu- lação.	159
Obras do Sr. Garret.	199	Sino, o maior do mundo.	208	Vapor em 1543 (barco de)	123
Geographia pelo Sr. Urcullu. . . .	200	— do Kremlin	75	— (historia das machinas de) . . .	22
Diario inedito de Pero Lopes de Souza.	398	Soberba: seus maus effeitos.	342	— (Barcos de) **	412
Pulsações.	40	Sobscritos de cartas	176	Vegetal (formação da terra)	406
Pyramides do Egypto *	233	Sociedades de temperança	267	Vellas economicas.	198
Quebra-mar de Plymouth *	273	Solecismos.	176	Verim e Villarelho: aguas mineraes	29
Queijos de batatas.	16	Sólho extraordinario	360	Vermes da terra (destruição dos)	143
Ratos na Saxonia	176	Somno	271	Vermelho (o mar). Vid. Mar-rôxo	
— (receita contra os)	358	Suicidio (opinião de Buonaparte so- bre o)	216	Ventilação das casas.	403
Reis d'Armas	312	Superstições dos pretos da Costa do Ouro.	409	Vestuario: sua influencia na saude	213
Religiões (statistica das)	223	Surtshellir	132	Viagem no Polo 62. 79. 142	151
Resende (André de) suas exequias	288	Tabaco: sua historia	19	— aeronautica	158
Rio da Prata: suas colonias. 316	335	Tabaco.	347	— desastrosa pelo Amazonas. . . .	351
407		Tachigraphia dos antigos.	396	Vida humana (brevidade da)	262
Roberto do Diabo.	318	Talento e aptidão	287	Vidros (modo de limpar)	232
		Tejo *	161	Vieira (João Fernandes) *	241 344
		— Vide sólho		Vocação monastica	327
				Voraz (o indio) *	404
				Xadrez. Vid. Diabo	83
				Yetser	83

FIM.

Pela segunda vez temos a satisfação de vêr reunida a Assembléa Geral representante da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. Completou-se em 30 de Junho ultimo o primeiro anno administrativo desta Sociedade; e, vencidos os obstaculos inherentes a uma instituição nova, e postos em execução e regular andamento os meios necessarios para progredir a empresa, já hoje não é problemática a sua existencia, nem são duvidosos os seus beneficios. Incumbe portanto á Direcção, que durante este periodo teve a gerencia dos negocios da Sociedade, dar conta fiel dos seus actos, e dos resultados dos seus esforços.

Não cançaremos a attenção desta Assembléa Geral com a exposição dos trabalhos da Direcção provisoria, e que já lhe foram patentes em 4 de Novembro do anno preterito: simplesmente nos occuparemos das occurrencias, que tiveram logar d'ahi por diante, como pertencentes á época da consolidação da Sociedade.

Instituida a typographia para a impressão do Jornal, a Direcção lhe consagrou os maiores desvelos, não só para que revertessem em beneficio da Sociedade os lucros de que prescindia imprimindo fóra, mas tambem com o intuito de crear um estabelecimento, que de futuro produzisse solidos interesses. Não foi illudida a Direcção na sua tentativa. O Jornal não perdeu com a mudança; e diga-o a tiragem das estampas. Os particulares procuraram a nossa typographia; e as obras sahidas dos nossos prelos lhe tem merecido uma reputação, que reflecte immediatamente sobre a nação. Os louvores dados á nitidez, e boa execução da *Harpa do Crente*, do *Epítome Chronologico*, dos *Quadros Historicos* etc., são testemunhos nada equivocados da verdade da nossa asserção. A affluencia das obras miúdas [cujos exemplares com os daquellas vos serão patentes] tambem a não desmente. Portanto a Direcção conseguiu a vantagem de imprimir o Jornal em officina propria; conseguiu acreditar o seu estabelecimento; e espera grandes resultados desta medida, que sendo proseguida com vigor, avultará com o tempo. Esta concorrência já fez necessaria a compra d'um novo prelo, além dos dois que possuíamos, para nos habilitar a satisfazer de prompto a quaesquer encomendas. E' necessario começar por dispender, com economia sempre, mas sem mesquinhez, para dar latitude á typographia, e colher os prosperos resultados do emprego dos fundos. A Direcção está tão convencida deste principio que se anima a propor á Assembléa a compra d'uma prensa hydraulica para tirar a cravagem da impressão; e pôde affirmar-se que se a futura Direcção for habilitada para esta aquisição a officina obterá ainda maior augmento, porque os auctores a procurarão pelo acceio e perfeição das obras, que sahirão rivaes das estrangeiras, e rara será a typographia do paiz que entre em competencia com a nossa.

Abstemo-nos de fallar da parte intrinseca do Jornal; 230:000 exemplares extrahidos no periodo da sua publicação, fallam sufficientemente em seu abono; o Jornal vai correspondendo ao fim da Sociedade, que é vulgarisar a instrucção em todos os ramos litterarios, e ainda nos scientificos e industriaes. Digamos de passagem que, por falta de se não comprehender bem este fim, tem havido quem pertenda que o Jornal seja exclusivamente dedicado a um só ramo, com manifesto monopolio da instrucção, em prejuizo do commum dos leitores, e com grande quebra por certo nos interesses da Sociedade. — Quanto porém á parte material, além dos melhoramentos indicados, obteve a Direcção o que sempre desejava, isto é, que o Jornal chegasse ao maior auge de nacionalidade; pesava-lhe o vêr-se obrigada a empregar papel estrangeiro, até que em fim estabeleceu relações com o proprietario da Fabrica da Louzã, que se comprometteu a fornecer-lhe o papel necessario, e da qualidade conveniente: a Direcção abraçou a proposta, e só espera que esta preferencia dada a uma fabrica do paiz seja o estímulo para o melhoramento da manufactura. Não menor desvélo lhe tem merecido a gravura em madeira, arte que entre nós jazia despresada: a Direcção animou quanto pôde este ramo, mas é para sentir que só tenha a elogiar os habeis curiosos gravadores das estampas do Santo Sepulchro, dos Selvagens Botecudos, de Odivellas, da Pena, e d'alguns retratos.

Não se limitaram porém ao Jornal os esforços praticados a favor da instrucção popular. Um requerimento se acha affecto ao Governo, em nome da Sociedade, pedindo a faculdade de transcrever e publicar os preciosos manuscriptos encerrados na Bibliotheca desta Côrte. Por este meio conseguiremos trazer á luz muitos esquecidos monumentos do saber portuguez, e que o são tambem da gloria do nosso paiz. Publicados em edições nitidas, e commodas no formato e no preço, se facilitará ao povo o conhecimento dos auctores classicos, e aos eruditos a aquisição de muitos escriptos raros. Assim se dilatará a espera da utilidade desta Associação.

Em fim, Senhores, a diffusão de variados conhecimentos por meio d'um Semanario popular, que vai creando o habito utilissimo da leitura, o aperfeiçoamento da typographia, o estímulo dado á gravura em madeira, e o mais recente ainda ao fabrico do papel nacional, além das vantagens geraes do benefico espirito de associação, e da bem fundada esperança de outras que deixamos apontadas; tudo isto conseguido em pouco mais d'um anno, com um emprego de capital comparativamente diminuto, são bem lisonjeiros auspícios para esta Sociedade, e motivos satisfactorios de gloria para os Socios de que se compõe.

Cabe mencionar neste logar os testemunhos de consideração, e os applausos que recebemos de muitos dos nossos compatriotas illustrados; e d'entre os estrangeiros, citaremos a obsequiosa carta dirigida pela Sociedade britannica, tambem intitulada da Diffusão dos conhecimentos uteis, e que veio assignada pelo seu distincto Presidente, apostolo zelosissimo da instituição popular, e que a propaga mediante seus esforços na tribuna, seus valiosos escriptos pela imprensa, e com sommas não pequenas á propria custa dispendidas.

Passando agora á parte economica: — pela inspecção do Balanço, e exame das contas conhe-

cereis, Senhores, a natureza das despezas, e a applicação dos fundos, bem como o estado presente da Sociedade. Cumpre-nos porém accrescentar algumas explicações. —

A Direcção transferiu tanto a Officina, como o Escriptorio, do local onde se achava para o que hoje occupa, a fim de obter alguma economia na renda, sem contudo perder as vantagens d'uma posição central na cidade.

Em virtude da auctorisação, que em 4 de Novembro lhe foi concedida, procedeu á cobrança das 3.^a e 4.^a prestações, sem dependencia da entrega dos titulos das Ações; cumpriu porém a deliberação da Assembléa, só recebendo a 5.^a no acto de apresentar aos Senhores Accionistas os referidos titulos. Já se vê que apenas estão cobrados os tres quintos do capital da Sociedade, e já esta se acha plenamente estabelecida.

Julgou tambem que deveria segurar os utensilios, o typo, e todos os mais effeitos pertencentes á Sociedade, e assim o fez, á Companhia de Seguros Fidelidade. —

Admittiu para o expediente e encargos da typographia, da arrecadação, e do escriptorio, os empregados restrictamente necessarios, regulando nesta conformidade os seus vencimentos. A Direcção tem razão de estar satisfeita com o serviço de todos. Mas por esta occasião tem a lembrar á recitação desta Assembléa Geral que entre aquelles se conta desde Dezembro um praticante, o Senhor Gouveia, o qual tem contribuido sem vencimento algum para auxiliar a escripturação, concorrendo diariamente, e até escrevendo em Livros de ponderação como a Caixa, pelo que se faz digno de merecida gratificação.

Cumpre-nos tambem communicar á Assembléa que achando-se impossibilitado o Senhor Felix da Costa Pinto, um dos membros da Direcção, de assistir ás deliberações da mesma, foi chamado a substitui-lo o Senhor Jorge Cesar de Figaniere, como Supplente mais votado, em virtude de officio emanado da Mesa em Março preterito.

E' de rigoroso dever declarar que da parte dos nossos correspondentes das Provincias e do Ultramar temos encontrado todo o zelo e efficaz cooperação, pelo que os julgamos crédores da estima e reconhecimento da Sociedade.

Ha porém no meio de resultados tão satisfactorios um dever penoso a preencher. A Direcção se vê na necessidade de levar ao conhecimento desta Assembléa Geral os nomes de alguns Senhores Accionistas, que, não obstante os esforços que fez esta Direcção, repetindo os avisos, e prorogando os prazos, deixaram de pagar as suas prestações e assignaturas, e tem por isso contra si as disposições dos artigos 11.^o e 16.^o dos Estatutos. Compete todavia a esta Assembléa Geral resolver se ellas lhes são applicaveis, ou absolvê-los segundo as razões que produzirem, na conformidade do artigo 13.^o dos mesmos Estatutos.

Conclue-se, Senhores, que a Direcção actual se não poupou á diligencias para que a Sociedade prosperasse, e ao mesmo tempo desempenhasse os deveres, que lhe impoem a sua denominação. A Direcção vai apresentar ao exame da Assembléa o quadro da sua administração.

Vê-se do Balanço do Livro Mestre que a conta de Ganhos e Perdas offerece um saldo contra, de Rs. 1:098 § 590, porém, examinando o resultado das outras contas, observa-se que, apesar desta addicção comprehender as despezas feitas pela Sociedade, se acha inteiramente compensada pela quantia de Rs. 1:316 § 035, quantia illiquida na verdade, mas proveniente de Jornaes em poder dos Correspondentes na epocha do Balanço; de que ainda não deram contas, e que devem reputar-se como vendidos. Esta só addicção destroe aquella; accresce porém ainda mais outra de Rs. 1:488 § 010, importancia dos Jornaes em ser no deposito da Sociedade, valor que successivamente se vai apurando, sahindo diariamente as collecções, e numeros avulsos. Fica pois evidente que se destas duas quantias illiquidas, mas que estão livres de todas as despezas para a Sociedade, deduzirmos a já mencionada de 1:098 § 590, temos um lucro de 1:705 § 455, que pelo tracto successivo da venda se vai todos os dias realisando em numerario. Não é por certo de pouca consideração esta vantagem offerecida por uma Sociedade nascente, que teve de lutar com muitos e ponderosos obstaculos, e de fazer repetidas tentativas, por isso que o objecto principal da sua gerencia não está ao alcance d'uma experiencia commum. Para elucidar esta verdade, e ao mesmo tempo se conhecer quanto foram felizes os esforços da Direcção, bastará reflectir que um numero do Panorama impresso fóra custava 24 § 400 rs., e ao presente na officina da Sociedade custa 14 § 400 rs.; donde se conclue que nos 34 numeros, de 27 a 61, impressos em a nossa typographia, obtivemos uma diminuição de despeza de 340 § 000 rs. Já colhemos este fructo, e o futuro deve ainda ser mais prospero, porque diminuirão as indispensaveis despezas preliminares da installação d'um estabelecimento desta ordem.

A Caixa da Sociedade apresenta um saldo effectivo de Rs. 674 § 404, na data deste; e porque seria fastidioso enumerar os resultados das outras contas, o Balanço e os Livros, que vos serão patentes, supprirão nesta parte o nosso silencio.

Pareceu-nos, Senhores, recopilando o que temos expellido, que deviamos submeter á deliberação desta Assembléa Geral os seguintes:

QUESITOS.

- 1.^o E', ou não, conveniente a compra d'uma prensa hydraulica? —
- 2.^o Devem, ou não, ser excluidos os Socios remissos? —
- 3.^o Deve, ou não, ser approvedo o augmento de 20 § 000 rs. ao Escripturario, e o de 14 § 400 rs. ao moço annualmente? —
- 4.^o Será de 24 § 000 rs. a gratificação concedida ao Praticante pelo tempo que tem servido? —
- 5.^o Qual o ordenado que se deve arbitrar de futuro ao mesmo? —
- 6.^o Deverão votar-se agradecimentos aos Correspondentes? —

Lisboa 30 de Junho de 1838.

João Baptista Massa.
M. A. Vianna Pedra.
J. C. de Figaniere.

A Comissão eleita por esta Assembléa, em Sessão de 19 do corrente, para dar o seu parecer sobre as contas e quesitos apresentados pela Direcção, vem dar conta do que viu, e das considerações que lhe occorreram.

Viui a typographia da Sociedade na melhor ordem, e accio, produzindo avultados lucros, não só pela diminuição da despeza na impressão do Panorama, mas também pela receita, que lhe trazem as obras de fóra, de que já são frequentes as encomendas. A prensa hydraulica, que ainda não ha em Lisboa, aperfeiçoará este estabelecimento, e consolidará mais os fundos da Sociedade.

O Jornal já por si se sustenta, e dá interesse, e são lidos com geral avidez os artigos que tratam dos feitos e monumentos portuguezes; e aquelles, cujo objecto é a sanctidade da religião, a influencia da moral, a necessidade da educação e instrução popular, o genio do seculo, respiram tal enthusiasmo, tanta philosophia e verdade, que não só recreiam e instruem, mas commovem e arrebatam. A pureza de dicção, a propriedade dos termos, o decoro, o estilo sempre accommodado ao assumpto realçam ainda mais a solidez da doutrina. Em fim sobre o merecimento do Panorama não tem havido variedade de pareceres: neste tempo não ha maior elogio que se lhe possa dar.

Poucas são as gravuras que tem apparecido de cousas portuguezas, abundando a nossa terra em tantas maravilhas já da natureza, e já da arte. O acolhimento da Sociedade seja estimulo aos gravadores nacionaes para que resuscitem do abandono esta arte, na qual em outro tempo nos não levavam grande vantagem os estrangeiros.

A Comissão não pôde deixar de apreciar o patriotismo, com que a Direcção preferiu o papel das fabricas nacionaes, e espera que em recompensa os fabricantes se esmerem em aperfeiçoar este ramo de tão geral e valioso consumo.

O monopolio das letras, porque é prejudicial a todos, é mais insupportavel ainda do que o de qualquer objecto commercial, e por isso é de esperar que o Governo annua ás sollicitações desta Sociedade, facultando que ella dê á luz os preciosos manuscritos que existem, como escondidos, na Bibliotheca desta Córte. A Comissão espera que todos os Socios concorrerão com os seus esforços para se obter este grande fim.

O Balanço está conforme com os livros, a escripturação regular, e em dia, e todas as parcelas de despeza devidamente documentadas. Se já tivesse entrado na Caixa o producto das remessas que pára ainda nas mãos dos nossos Correspondentes, que todos são da maior probidade, e o dos Jornaes que existem em ser no deposito da Sociedade, e que todos os dias se vão reduzindo a numerario, [da Bahia se requisitaram agora 300 exemplares do 1.º vol.] a Sociedade teria um lucro de mais de 30 por cento do capital empregado, lucro espantoso em uma empresa desta ordem, e no primeiro anno da sua instituição.

A Comissão é por tanto de parecer que o Balanço e as Contas sejam approvadas; e votados á Direcção os bem merecidos agradecimentos pelo patriotismo, illustração, zelo, e perseverança com que tem dirigido os negocios da Sociedade.

Quanto aos quesitos com que conclúe o Relatorio da Direcção, e sobre os quaes foi também esta Comissão encarregada de dar o seu voto, é a Comissão de parecer:—

1.º Que é conveniente a compra da prensa hydraulica, pela maior nitidez que deve dar ás obras da Sociedade, e pela maior concorrência que deve produzir-lhe de edições de obras alheias.—

2.º Que devem ser excluidos os Socios que tem sido remissos em pagar as suas prestações, ou assignaturas; porque assim o mandam os nossos Estatutos, e aquelles Socios não offerecerão escusa alguma que deva releva-los desta pena: quando o fizerem, poderá a Assembléa resolver o que for mais conveniente.—

3.º Que deve ser approvado o augmento que já se fez de 20 \$ 000 rs. ao Escripturnario, e de 14 \$ 400 rs. ao Moço, annualmente, em attenção ao prestimo e fidelidade com que tem servido.—

4.º e 5.º Que ao Praticante que se offereceu voluntariamente para se exercitar, mas que fez algum serviço á Sociedade, seja dada em gratificação a entrada no serviço ordinario com o ordenado annual daqui por diante de 76 \$ 800 rs., vencimento igual ao que percebe o empregado encarregado de dirigir os Jornaes para as Provincias, cujo ordenado deve cessar por ter outro emprego.—

6.º Que aos Correspondentes devemos votar cordiaes agradecimentos pela extensão que tem dado a esta empresa, e boas contas que tem prestado da sua commissão.

Lisboa 24 de Julho de 1838.

Francisco Fortunato Lobo.

Francisco Joaquim dos Santos.

Luiz Dally.

B. dos M. Dias e Sousa.

José Maria da Costa Silveira da Motta.



O Espirito de associação, que tão poderosamente contribue para a progressiva civilisação e engrandecimento d'um povo, achou finalmente entrada em a nossa patria, e desenvolve-se com proveitosos resultados. A par das grandes especulações do commercio e da industria, e dos philantropicos estabelecimentos de caridade, as emprezas litterarias vão prosperando, em beneficio commum. A Sociedade a que pertencemos é mais uma prova que abona este facto; apenas conta vinte e seis mezes de duração, e já tem a gloria de ver confirmada a sua estabilidade, e coroados os seus esforços pelo acolhimento do publico. Convidados pelo nosso dever a appresentar perante esta Assembleia a exposição dos trabalhos e occorrencias do ultimo anno administrativo, cumprimos esta obrigação com tanto maior gosto quanto só temos a relatar progressos, que affiançam a futura prosperidade da empreza. Vigorar uma instituição, que consagra os seus desvelos á instrucção popular e ao adiantamento d'uma arte tão nobre, como a typographica, é um bem para o paiz; e a cada um dos nossos Socios cabe uma porção de louvor condigno a tão feliz resultado.

A perfeição das obras impressas em a nossa typographia promoveu a concorrência de outras obras mais avultadas, que embaraçavam o andamento do Jornal, na occasião em que tinhamos a reimprimir muitos numeros, que faltavam para preencher collecções, que de toda a parte nós pediam: foi portanto necessaria a compra de mais um prélo igual aos primeiros, para se obter a desejada expedição dos trabalhos, e pela mesma razão tivemos de augmentar os typos, os ornatos, e utensilios indispensaveis. — E de outro modo como poderiamos estar habilitados para tirar á luz o — Dicionario juridico-commercial — do abalisado jurisconsulto, Ferreira Borges, a par dos — Quadros historicos — e da — Cintra picturesca — obras de grande formato, alem de outras que constarão pelas contas? — Com as novas acquisições a Officina está em circumstancias de satisfazer aos desejos dos auctores ou editores, já com manifesta vantagem de presente e ainda maior para o futuro. Temos porém ainda neste ramo outro importante melhoramento: fallamos da prensa hydraulica (cuja compra foi votada pela Assembleia Geral no anno preterito), que ha poucos dias despachamos na Alfandega, satisfeita já a sua importancia; brevemente esta maquina estará montada, e então conseguiremos dar ás obras dos auctores, que assim o desejarem, a nitidez que aformosea as melhores impressões estrangeiras.

O jornal da Sociedade continua com o mesmo systema de redacção, e assim devia ser para o fim a que se dedica, e porque esse systema lhe tem alcançado credito e voga, tanto dentro como fora do reino; nem obsta o deixar de ser o principal redactor, o Sr. Herculano, porque alem de continuar a ministrar-nos os seus interessantes artigos, algumas pessoas zelosas da instrucção publica nos tem apresentado com os fructos dos seus estudos. Não poupamos diligencias para manter o credito e utilidade do Panorama; e por isso encaminhamos os nossos desvelos para adquirir o maior numero possivel de gravuras em madeira portuguezas. Por espirito de nacionalidade adoptamos por algum tempo papel de manufactura nacional, porem não correspondendo o exito ás nossas intenções nos vimos com pezar obrigados a substitui-lo pelo estrangeiro, para não motivar queixa aos muitos assignantes, que presam uma obra acêda em todas as suas circumstancias, e para obviar ao estrago do typo, que pela má qualidade do papel rapidamente se consumia.

Entendeu a Direcção que, alem do Panorama, poderia alcançar ainda maior reputação á Sociedade, abalançando-se por meio de outras publicações a mais subido grau de instrucção; emprehendeu para isto varias tentativas, que atégora não teve a fortuna de ver realisadas, o que todavia espera. — Obtida do Governo de S. M. a permissão de transcrever e dar á luz os ineditos, que se escolhessem da Bibliotheca da Côrte, a Direcção officiou em 30 de Novembro de 1838 ao Ex.^{mo} Sr. Bibliothecario-Mor, propondo ceder em beneficio daquelle estabelecimento 50 exemplares de cada manuscrito, que publicasse, para assim cumprir a condição da Portaria de 26 de Julho do mesmo

anno: porem o Conselho Administrativo da Bibliotheca exigiu a quarta parte de cada edição, condição esta prejudicial e inadmissivel; por tanto em Fevereiro do corrente a Direcção requereu ao Governo de S. M. pelo Ministerio dos Negocios do Reino para que ou se admittisse a proposta de 50 exemplares, ou se pozesse a publicação dos inéditos. Até hoje esperamos a decisão deste negocio, ficando a Direcção inibida de vulgarisar manuscritos interessantes, para credito da Sociedade e da nação em geral, e para aproveitamento dos estudiosos. Não foi mais feliz a segunda tentativa, por quanto intentando colligir uma serie de Memorias, que deveriam sahir em periodos irregulares e comprehender sobre varios assumptos mais copiosa e profunda instrucção que a compativel com os limites do Panorama, a Direcção teve a honra de convidar para este fim os nossos mais distinctos sabios e litteratos; e ainda que nem todas as respostas foram absolutamente negativas, não pôde a Direcção por falta de escriptos encetar esta nova publicação, que por certo seria de geral interesse. Mencionamos estes factos para que a Assembleia Geral possa avaliar as diligencias da Direcção para alcançar á Sociedade maior importancia litteraria.

Cumpre-nos neste logar dar o publico testemunho do nosso reconhecimento aos Consules portuguezes, os Senhores, João Baptista Moreira, no Rio de Janeiro, Antonio Barão de Mascarenhas, em Bristol, Joaquim Baptista Moreira, em Pernambuco, e Fernando José da Silva, no Pará; cujas valiosas correspondencias nos tem sido de muito auxilio. Igual consideração merecem da nossa parte os nossos Correspondentes das Provincias e Ultramar.

Todas as providencias e disposições tendentes a firmar e melhorar esta empreza, que cabiam nas attribuições da Direcção foram opportunamente tomadas, como attestam o prospero estado da Officina e a extracção do Jornal. Estabeleceram-se novas correspondencias em varios pontos; e fizeram-se na parte economica todas as possiveis reduções de despeza; mencionaremos destas a suppressão do ordenado de cem mil reis annuaes d'um empregado, despedido desde Fevereiro do corrente anno.

Todavia julga a Direcção dever propôr á Assembleia as seguintes medidas, para regularisar mais a gerencia desta empreza. —

1.º Convirá contar o anno administrativo pelo anno civil, para evitar complicações de escripturação: alem de que circumstancias faceis de ponderar mostram a vantagem de convocar-se a Assembleia Geral em Janeiro de cada um anno.

2.º Parece necessario que se admittam a votar nestá Assembleia os Senhores Accionistas possuidores de 4 Acções, porque, fazendo mais extensivo o exercicio de um direito, facilita-se ao mesmo tempo o completar-se o numero de Socios de que ella deve ser composta. Será portanto justo e conveniente alterar neste sentido a disposição do art.º 37 dos Estatutos.

3.º Cumpre que esta Assembleia delibere definitivamente acerca do pequeno numero de Socios, de que appresentamos relação, que se recusaram a satisfazer as respectivas prestações, até agora pedidas, não obstante a indulgencia com que a Direcção prorogou os prazos e reiterou os avisos.

Para não fatigar mais a benevola attenção da Assembleia Geral, resumiremos brevemente o estado das contas, que melhor se depreheende dos Livros e documentos, que estarão patentes, e cujo exame compete á Commissão, que se vai nomear na forma dos Estatutos.

Comparando as verbas que formam o Balanço vê-se que a Sociedade tem em valores reis 11:376 § 520, e que a importancia total das prestações recebidas é de reis 6:668 § 734, resulta portanto que o fundo da Sociedade se augmentou 5:207 § 786 reis, quantia realisavel pelos debitos dos nossos correspondentes do reino e ultramar, cujos saldos effectivos a favor da Sociedade sommam 5:181 § 428 reis, sem mencionar-mos as existencias de jornaes, cuja accumulacção diminuiu, como se vê das contas, não obstante continuar a mesma tirada d'exemplares e terem-se feito reimpressões de muitos numeros. — A officina que no anno passado estava no valor de reis 2:771 § 310 subiu neste a 4:026 § 966, a importancia de Fazendas Geraes que ficou então de 813 § 975 reis acha-se ser actualmente de 1:299 § 539 reis. As contas de Gastos com a installação da Sociedade e a de Ganhos e Perdas tiveram uma amortisação de reis 511 § 010. —

Eis-aqui, Senhores, o que nos cumpre appresentar á consideração desta Assembleia Geral, tendo posto em practica os possiveis esforços para corresponder á confiança com que nos honrou. — Lisboa 30 de Junho de 1839. —

Mo. A. Viana Pedra.

João Baptista Massa.

Joze Maria da Costa Silveira da Matta.

Senhores.



Commissão nomeada por esta Assembleia Geral, na conformidade do art.º 27.º dos Estatutos, para examinar as contas que lhe foram apresentadas pela Direcção desta Sociedade tem a honra d'appresentar á mesma Assembleia o resultado de seus trabalhos.

Foi o primeiro dever da Commissão examinar qual foi a Receita e Despesa da Sociedade no anno economico findo, e deste exame, cujo resultado expõem á Assembleia Geral se prova que a Direcção actual recebeu.

Da anterior Direcção por Saldo existente em Caixa no ultimo de Junho de 1838.	674 \$ 404
De Prestações dos Senhores Accionistas.	1:465 \$ 700
De assignaturas do Jornal.	1:690 \$ 560
De vendas avulsas do mesmo.	1:532 \$ 265
De diversas obras feitas na Officina.	963 \$ 865
De diversos Correspondentes por vendas e assignaturas do Jornal.	2:513 \$ 415
De vendas de papel.	17 \$ 265
De vendas de varias miudezas.	5 \$ 810

Somma o dinheiro recebido. reis 8:863 \$ 284

E que despendeu	
Para impressão do Jornal.	1:045 \$ 560
Para impressões de particulares.	332 \$ 420
Para compra de typos, prelos, e outros objectos.	1:067 \$ 192
Para Papel.	1:664 \$ 608
Para compra da Prensa hydraulica, chapas e outros objectos pertencentes á mesma.	1:469 \$ 207
Para rendas de Casas, maneios e outras despesas geraes.	616 \$ 070
Para ordenados, redacção do Jornal e traducções.	1:308 \$ 963
Para compra d'uma prensa de copiar.	38 \$ 400
Para restituções de assignaturas e prestações duplicadas.	4 \$ 970
Para assignaturas de Jornaes e outras obras.	13 \$ 200
Para commissões de vendas e cobranças.	193 \$ 475
Por differença no agio de moeda recebida das Ilhas por isso que foi lançada em receita pelo valor das mesmas Ilhas.	136 \$ 558

Somma o dinheiro dispendido. reis 8:440 \$ 623

Resulta portanto o saldo existente em Caixa da quantia de 422 \$ 661 constante do Balanço; e por consequencia tendo sido legaes e comprovadas pelos respectivos documentos, e escripturação, as despesas mencionadas, é a Commissão de parecer que esta Assembleia Geral dê por quite a Direcção actual de sua gerencia.

Passou depois a Commissão ao exame do Balanço apresentado pela Direcção, á vista dos respectivos Livros da Escripuração, existencias nelle mencionadas e mais objectos, que lhe dizem respeito, e sobre este ponto passa a expor o seu parecer.

O referido Balanço apresenta um *activo* de reis 17:048 \$ 575, e um *passivo*, como tal denominado, d'igual quantia, e por consequencia parece á primeira vista pelo mesmo Balanço, e sem outra explicação, que a Sociedade até hoje nada tinha adiantado, ou por outra forma que não tinha ganho nem perdido. —

A Commissão por tanto dando-se a um maduro exame nesta parte tem a satisfação de poder certificar a esta Assembleia que a Sociedade não só não tem deixado de prosperar, porem que até tem tido maiores interesses que por certo era d'esperar d'uma Associação nascente, e nova entre nós, com os positivos embaraços apontados pela Direcção em seu Relatorio, e sobretudo nas actuaes circumstancias: o que a Commissão passa a provar devendo notar que todos os valores das existencias estão devidamente mencionados no Balanço com um abatimento justo e razoavel de seus custos para o estado presente; que as dividas dos Correspondentes do Brazil e Ilhas estão em moeda corrente destes Reinos: que os mesmos jornaes em ser na casa da arrecadação e em poder de diversos correspondentes, alem de seus valores estarem calculados com o abatimento de 20 por 100, accresce que todos hoje se devem reputar vendidos, segundo as diversas correspondencias e pelas encomendas feitas, para cumprimento das quaes já não chegam as colleções existentes; e finalmente que a addicção das dividas pelas prestações não pedidas é legal e justa, conforme a regularidade da escripturação mercantil,

por isso que está creditado, como devia estar, todo o capital da Sociedade, e pelo qual os Senhores Accionistas são responsaveis.

Mostra portanto o Balanço ser o Activo da Sociedade reis 17:048 § 575
Deste Activo devem deduzir-se as tres ultimas addicções — Gastos com a installação da Sociedade — Redacção do Jornal — Ganhos e Perdas — cujas contas não podem de forma alguma ficar em aberto por Balanço, e cujas addicções importam. 884 § 565

Desta quantia deduz ainda a Commissão, para maior certeza, um abatimento não provavel, porem supposto de 15 por 100 na quantia de 4:644 § 548, totalidade das dividas dos correspondentes, por falta de pagamento, quebra, ou qualquer outro motivo, e em harmonia com os mais abatimentos em porporção do objecto 696 § 682

Total do Activo reis. 15:467 § 328

Mostra mais o Balanço ser o Passivo da Sociedade reis. 17:048 § 575

Deste Passivo devem deduzir-se a 2.^a e 14.^a addicções — Panorama — Remessas para fora do Reino — que só foram assim lançadas por jogo d'escripturação, devendo ser a conta de Ganhos e Perdas, e esta fechada por uma conta pendente ou provisoria, que depois seja fechada conforme a determinação do artigo 30.^o dos Estatutos, haja ou não repartição de dividendos 5:812 § 600

Total do Passivo. reis. 11:235 § 975

Resulta por tanto um lucro positivo até hoje de reis 4:231 § 353, que corresponde a 70 por 100 da Capital desembolçado, ou 42 $\frac{1}{2}$ por cento por cada acção, e 7 § 353 reis de resto, alem de se achar completamente montado o estabelecimento.

A Commissão limitada pelo artigo 27.^o dos estatutos unicamente ao exame das Contas appresentadas, e não podendo, nem devendo portanto emittir opinião alguma relativamente ao exposto pela Direcção a respeito do Jornal da Sociedade, e aos meios adoptados e em vista para o progresso e fim a que a mesma Sociedade se dedica, na conformidade do art.^o 1.^o dos Estatutos, espera da sabedoria e patriotismo da Assembleia que dará a esta parte do Relatorio a attenção que ella merece e que terá ao mesmo tempo em vista o zelo e assiduas diligencias da Direcção.

Foi tambem especialmente incumbido a esta Commissão dar a sua opinião em respeito ás tres medidas propostas pela Direcção em seu Relatorio: e a Commissão cumprindo com esta deliberação da Assembleia Geral é de parecer que as duas primeiras devem ser adoptadas: porque, em quanto á primeira; está provado plenamente pela experiencia que a divisão por annos economicos é summamente prejudicial para qualquer escripturação pelo immenso trabalho e complicação que produz, sem vantagem alguma conhecida. E em quanto á segunda porque são justissimas as razões em que a Direcção se funda. Pelo que pertence á terceira medida a resolver, é a Commissão de parecer que os Senhores Accionistas constantes da Relação, que acompanha o respectivo Relatorio, estão incursos no que dispõem o art.^o 11.^o dos Estatutos e que suas Acções devem ter a applicação que determina o art.^o 12.^o dos mesmos Estatutos, a exemplo do já praticado com outros Socios e tanto mais que a Direcção mui judiciosamente teve toda a indulgencia devida, prorogando-lhes os prazos com reiterados avisos, e elles não se tem até hoje querido utilizar do que a tal respeito é expresso no art.^o 13.^o dos Estatutos. —

A Commissão agradecendo a esta Assembleia Geral a confiança que lhe concedeu espera da bondade da mesma Assembleia que desculpará qualquer falta involuntaria, acreditando nos bons e sinceros desejos da mesma Commissão (que por certo o são de toda a Sociedade) pela estabilidade, progresso, e augmento de um estabelecimento e Sociedade, que de tanta utilidade publica pode e deve ser, e que ao mesmo tempo já mostra evidentemente ser vantajosa a seus respectivos Socios. — Lisboa 12 d'Agosto de 1839.

Manoel Emygdio da Silva.

Luiz Dalby.

Luiz Duprat.

Eduarda Joze Xavier.

Joze Antonio David Henriques.